2010cnpq_agraciados_verso_v07.pdf 12/5/2010 11:14:29

Apresentação

Em 15 de janeiro de 1951, com a Lei nº 1.310, foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), uma instituição governamental, idealizada pelo Almirante engenheiro Álvaro Alberto da Motta e Silva, com a principal função de incrementar e coordenar a pesquisa científica no país.

No dia 17 de abril do mesmo ano, o Conselho Deliberativo do novo órgão reuniu-se pela primeira vez para dar início às atividades do Conselho Nacional de Pesquisas. Em 1974, recebeu o nome de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quando as entidades de ciência e tecnologia foram organizadas para formar o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em 1985, foi criado o Ministério da Ciência e Tecnologia e, no mesmo ano, o CNPq foi incorporado à sua estrutura.

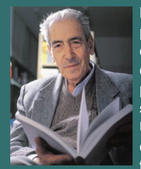
Nestes 59 anos, o CNPq tem alcançado expressivos resultados. Em 2010, o CNPq apoiará com bolsas mais de 14 mil pesquisadores de Produtividade em Pesquisa; aproximadamente 19 mil bolsistas de Mestrado e Doutorado; cerca de 43 mil estudantes envolvidos em projetos de Iniciação Científica e Tecnológica, além de financiar milhares de projetos de pesquisa.

O CNPq oferece anualmente inúmeras premiações a pessoas e instituições que se dedicam a atividades de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. De importante destaque acadêmico é a concessão do título de Pesquisador Emérito ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, radicado no Brasil há pelo menos 10 anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à comunidade científica.

Outra homenagem é a Menção Especial de Agradecimento às instituições parceiras do CNPq por significativos serviços prestados a favor do crescimento, desenvolvimento, aprimoramento e divulgação do CNPq.

Pesquisadores Eméritos

Aziz Ab'Saber



Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), entre 1993 e 1995, é membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Nascido em 1924, em São Luís do Paraitinga, São Paulo, o geógrafo já recebeu diversos prêmios, entre eles o Prêmio Jabuti em Ciências Humanas, nos anos de 1997 e 2005, e em Ciências Exatas, em 2007; Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, em 1998/99; Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico; Prêmio Fundação Conrado Wessel para a Ciência Aplicada ao Meio Ambiente, em 2005, e o Prêmio Unesco para Ciência e Meio Ambiente de 2001.

Bacharel e licenciado em Geografia e História pela USP e especialista e doutor em Geografia, também pela USP, coordenou a criação dos parques de preservação da Serra do Mar e do Japi. Entre suas contribuições, destacam-se os estudos que confirmaram a descoberta de petróleo na porção continental na Bacia Potiguar, além de extensas classificações e levantamentos dos domínios morfoclimáticos, ecossistemas continentais brasileiros e estudos de planejamento regional. Desenvolveu importantes pesquisas sobre a América do Sul como a geomorfologia climática, a reconstituição de paleo-climas, além de estudos sobre rotas de migração dos povos pré-colombianos. Criou modelos explicativos para a diversidade biológica neo-tropical e redutos pleistocênicos, além de teorias da educação para incluir currículos setoriais em grades de ensino regionais e nacionais.

Procurou soluções para os problemas da Amazônia e a favor da população sertaneja. Como presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo promoveu o tombamento de diversos teatros na região pericentral de São Paulo, entre eles o Teatro Oficina. Sua mais importante contribuição para a ciência foi a elaboração da Teoria dos Redutos, que trata da conformação geológica e vegetal brasileira, ocorrida no período das glaciações, quando as florestas originais teriam se dividido, abrindo espaço para vegetações de clima semi-árido. Com a volta do clima original, as florestas retornaram ao local de origem formando espécies diferentes, devido ao tempo de isolamento.

Dermeval Saviani

Nascido em Santo Antonio de Posse, estado de São Paulo, no ano de 1944, graduou-se em Filosofia, em 1966, e doutorou-se em Filosofia da Educação, em 1971, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Entre 1994 e 1995 realizou pós-doutorado nas universidades italianas de Pádua, Bolonha, Ferrara e Florença. Dermeval leciona no ensino superior há mais de 40 anos e atualmente é professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O coordenador geral do grupo de estudos e pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" já foi laureado com os prêmios Medalha do Mérito Educacional do Ministério da Educação; Prêmio Zeferino Vaz de produção científica; e Prêmio Jabuti em Educação, no ano de 2008.

Possui ampla experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia e História da Educação, atuando principalmente em temas como educação brasileira, legislação do ensino e política educacional, história da educação, história da educação brasileira, historiografia e educação, história da escola pública, pedagogia e teorias da educação. Sócio-fundador de instituições como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Centro de Estudos Educação e Sociedade, Associação Nacional de Educação e Sociedade Brasileira de História da Educação, coordenou a pós-graduação em educação na Universidade Federal de São Carlos, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e UNICAMP.

Ministrou cursos de pós-graduação como professor visitante em várias universidades federais, a exemplo da Universidade de São Paulo (USP). Também lecionou em duas universidades argentinas, no programa de pós-graduação da *Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales* (FLACSO) e na Universidade do Centro da Província de Buenos Aires. Autor de 31 livros, 62 capítulos e 80 prefácios de livros, orientou 36 dissertações de mestrado e 54 teses de doutorado, já defendidas, além de supervisionar nove projetos de pós-doutorado concluídos. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo entre 1984 e 1987. Integrou importantes corpos de assessoria científica, como da CAPES, CNPq, INEP e FAPESP, além de ser membro do Conselho Editorial das principais revistas de educação do país.

Helga Iracema Landgraf Piccolo

Sócia titular do Instituto Histórico de São Leopoldo e da Academia Brasileira de História, descendente de alemães, Helga nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no ano de 1932. Estudou Geografia e História, concluindo o bacharelado em 1952 e a licenciatura em 1953, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com especialização em Didática do Ensino Superior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em 1970, e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora emérita desde 2000, Helga já orientou 21 trabalhos, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Vencedora do Prêmio Gerdau em 1978, já publicou 150 textos entre artigos, livros, capítulos de livros e prefácios, destacando-se: "História Política do Rio Grande do Sul no século XIX. Da descolonização à consolidação da República"; "Imigração alemã no Rio Grande do Sul no século XIX e o processo de construção de identidade"; "A vida política no século 19. Da descolonização ao movimento republicano"; "O autoritarismo de Júlio de Castilhos a Getúlio Vargas: a gauchização da política brasileira no pós 1930"; "Revolução de 30: Indicações Bibliográficas"; "A visão da Revolução Federalista no Congresso Nacional"; "Coletânea de discursos parlamentares da Assembléia Legislativa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Volume 2"; e "O Rio Grande do Sul e a independência do Brasil".

Organizadora da obra "História Geral do Rio Grande do Sul, Volume 2, Império", Landgraf foi a primeira gaúcha a receber o título de doutora em História, coordenou os cursos de pós-graduação na área, durante a década de 1970, no Rio Grande do Sul. Agraciada pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul com a medalha "Mérito Farroupilha", em setembro de 2009, também é sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico (IHG) Brasileiro e do IHG de Santa Catarina, além de membro do conselho do Memorial do Rio Grande do Sul e sócia da Associação Nacional de História (ANPUH) e da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH), além de ser uma das fundadoras da Associação Nacional dos Professores Universitários de História.

João Lúcio de Azevedo

Nascido em São Paulo, capital, no ano de 1937, é professor titular aposentado da USP e membro de corpo editorial de diversas publicações, entre elas o *Brazilian Journal of Microbiology*, *Scientia Agrícola e Electronic Journal of Biotechnology*, além de revisar vários periódicos do Brasil e exterior. Graduado em Engenharia Agronômica pela USP, em 1960, doutorou-se em Agronomia também pela USP, no ano de 1962, e Genética pela *University of Sheffield*, nove anos mais tarde, em 1971. Realizou pós-doutorado na *University of Nottingham*, em 1979, e na *University of Manchester,* em 1988.

Desenvolveu pesquisas com genética de fungos, voltadas à estabilização de linhagens de interesse agrícola e industrial e melhoramento genético de espécies, usadas no controle biológico de pragas agrícolas. Em 1990, iniciou uma linha de pesquisa sobre microrganismos endofíticos. Introduziu no Brasil, as técnicas de fusão de protoplastos e utilização de processos parassexuais no melhoramento genético de fungos. Preocupou-se em formar recursos humanos em genética de microrganismos de interesse agroindustrial, tendo orientado cerca de 170 mestres e doutores.

Implantou e organizou laboratórios e cursos de pós-graduação em genética e biotecnologia, entre outros, na Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Goiás e na Universidade de Mogi das Cruzes. Representou o Brasil na Conferência sobre Armas Biológicas da Organização das Nações Unidas, em 1986; presidiu a Sociedade Brasileira de Genética por duas vezes, entre 1984 e 1986, e 1996 e 1998; foi Diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da USP, entre 1991 e 1995 e membro do Conselho Consultivo do Instituto Agronômico de Campinas e membro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, entre outros.

Recebeu diversos prêmios e títulos, destacando-se o Prêmio Schering de Microbiologia, o Prêmio Cavaleiro da Ordem do Cálice, Engenheiro Agrônomo do ano de 1991, o Prêmio Frederico de Menezes Veiga, concedido pela Embrapa, o Prêmio Fundação Bunge "vida em obra" de 2009, Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico e Grã-Cruz do Mérito Científico e Tecnológico, além de ser membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

2010cnpq_agraciados_frente_VersaoFINAL.pdf 12/5/2010 17:25:53

Menção Especial de Agradecimento

Instituto Agronômico de Campinas (IAC)

Fundado em 1887, pelo Imperador D. Pedro II, com o nome de Estação Agronômica de Campinas, passou para o Governo do Estado de São Paulo em 1982. O Instituto de pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, tem como missão gerar e transferir Ciência e Tecnologia para o negócio agrícola, primando pela otimização dos sistemas de produção vegetal e pelo desenvolvimento sócio-econômico com qualidade ambiental. Atua diretamente sobre a agricultura por meio da preservação do patrimônio genético vegetal, do desenvolvimento de novos cultivares e de processos de manejo de culturas de interesse agrícola, com o objetivo de fornecer subsídios técnicos às áreas básicas de desenvolvimento sustentável e agricultura familiar.

Suas ações garantem a oferta de alimentos à população e matéria-prima à indústria. Conta com 11 Centros de Pesquisa, distribuídos no Estado de São Paulo, casas de vegetação e laboratórios, distribuídos em 1.279 hectares de terras. O programa de pesquisas executa aproximadamente 645 projetos, destacando-se iniciativas nas cadeias de produção do café, citricultura, borracha, cana-de-açúcar, grãos e fibras, horticultura de mesa, além de áreas básicas de solo e clima, fitossanidade vegetal e mecanização agrícola. Os projetos realizados mediante ensaios e testes no campo, em casas de vegetação e em laboratórios, resultam em novos cultivares, novas tecnologias ou novos processos.

Dispõe de: laboratórios de ciências biológicas que desenvolvem técnicas modernas para a aceleração dos trabalhos de seleção e melhoramento genético das culturas; laboratórios de Engenharia Agrícola para realizar estudos sobre maquinaria agrícola, dinamometria e materiais; além de laboratórios de botânica, citologia e citogenética, biotecnologia, fisiologia de plantas, fitoquímica, biologia molecular, fitopatologia, entomologia, virologia, nematologia e tecnologia de sementes, fibras e fios. Desenvolve pesquisas básicas e aplicadas para dar suporte aos trabalhos de fitotecnia e melhoramento de plantas, visando a obtenção de cultivares mais produtivos e resistentes a pragas, doenças e condições adversas do ambiente de cultivo.

Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes)

O Centro de Pesquisas & Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da Petrobras, é um dos maiores centros de pesquisa aplicada do mundo. Possui robustas instalações experimentais e um corpo técnico de alta qualificação, voltados para a busca de soluções tecnológicas que suportem as metas de negócio da empresa.

Foi criado em 4 de dezembro de 1963. Desde 1973, está localizado dentro do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde está em curso uma obra de ampliação que duplicará suas instalações, totalizando cerca de 300 mil m². Além disso, o Cenpes conta com cinco núcleos experimentais espalhados pelo país, voltados para as áreas de biolubrificantes, biocombustíveis, garantia de processamento e escoamento, tecnologia de poço e refino. Tais núcleos operam integrados a unidades de negócio da companhia, comprovando a estreita relação entre a pesquisa e as atividades produtivas da Petrobras.

Dentro da estrutura da companhia, o Cenpes é o gestor do sistema tecnológico da Petrobras e atua em conjunto com as áreas e unidades de negócio em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e de engenharia básica da empresa. As atividades de P&D estão voltadas para as áreas de exploração e produção de petróleo e gás, abastecimento, energias renováveis e desenvolvimento sustentável. A engenharia básica é responsável pelos primeiros estágios dos projetos de grandes empreendimentos, como plataformas de petróleo e refinarias. Hoje o Centro de Pesquisas conta com 1.610 empregados próprios trabalhando com dedicação exclusiva à inovação, aproximadamente 800 pesquisadores e cerca de 300 engenheiros dedicados à engenharia básica.

Desde a sua criação, o Cenpes trabalha de forma integrada com diferentes instituições de P&D nacionais e estrangeiras. Por meio da formação e implementação de 50 redes temáticas, a companhia investiu, nos últimos três anos, em média R$ 400 milhões por ano em cerca de 80 universidades e institutos de pesquisa brasileiros, um modelo inovador de parceria tecnológica que reúne diversas instituições brasileiras em torno de temas de pesquisa da área de energia. Atualmente estão em funcionamento 50 redes temáticas, sobre assuntos relacionados aos objetivos de negócio da Petrobras.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi criada em 1973 com a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura nacional. Presente em quase todos os estados do Brasil, atua nos diferentes biomas e, para ajudar a construir a liderança do país em agricultura tropical, investiu principalmente no treinamento de recursos humanos. Dentre os 8.692 empregados, 2.014 são pesquisadores, 21% com mestrado, 71% com doutorado e 7% com pós-doutorado.
Coordena o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), formado por instituições públicas federais, estaduais, universidades, empresas privadas e fundações. As tecnologias geradas pelo SNPA mudaram a agricultura brasileira com um conjunto de tecnologias, que permitiu a incorporação dos cerrados no sistema produtivo, tornando a região responsável por 67,8 milhões de toneladas de alimentos, ou seja, 48,5% da produção de 2008.

Hoje o país é o segundo produtor mundial de soja, após adaptá-la às condições brasileiras. Sua atuação também permitiu que a oferta de carne bovina e suína aumentasse cinco vezes e a de frango 21 vezes, entre 1975 e 2008. No mesmo período, a produção de leite subiu de 7,9 bilhões para 27 bilhões de litros. Mantém 68 acordos de cooperação técnica com mais de 46 países e 89 instituições estrangeiras, e acordos multilaterais com 20 organizações internacionais. Na esfera da transferência de tecnologia para países em desenvolvimento, destaca-se a abertura de projetos nos continentes Africano, Sul-Americano, e na América Central e Caribe.

A Carteira de Projetos é composta por quase 800 projetos distribuídos nos seis macro programas do Sistema de Gestão da Embrapa. Cada um envolve entre 120 e 550 pesquisadores da Embrapa e de diversas instituições parceiras. Entre os temas, destacam-se alimentos funcionais; agroenergia alternativa; impactos ambientais, econômicos e sociais da bovinocultura de corte; produção sustentável da cana de açúcar para fins energéticos; e zoneamento de riscos climáticos para agricultura familiar, culturas de potencial energético e pastagens.

Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA)

O Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial, criado pelo Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, é o órgão do Comando da Aeronáutica, localizado em São José dos Campos, estado de São Paulo, que tem a missão de planejar, gerenciar, realizar e controlar as atividades relacionadas com a ciência, tecnologia e inovação, no âmbito do Ministério da Defesa.

Com várias organizações subordinadas e sediadas em diferentes localidades, como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica e o Instituto de Aeronáutica e Espaço, em São José dos Campos; o Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão; e o Centro de Lançamento da Barreira do Inferno, em Natal, o DCTA reúne um expressivo contingente de servidores civis de alto nível, entre engenheiros, pesquisadores e técnicos nas mais diversas especialidades e áreas, que atuam em projetos de vanguarda e de grande valor estratégico para o país.

O Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial, antes Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial, é resultado da fusão do Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento com o então Centro Técnico Aeroespacial, ocorrida em 2005, dando prosseguimento a uma história de mais de meio século, iniciada na década de 40, com a visão e determinação de seus pioneiros, em prol do desenvolvimento e da soberania do Brasil.

Pesquisadores Eméritos e
Menção Especial de Agradecimento

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico